



Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas,
Agrárias e da Saúde

ISSN: 1415-6938

editora@kroton.com.br

Kroton Educacional S.A.
Brasil

Sinnott Silva, Rodrigo; Cristina Porto, Mariza

A Importância da Interação Mãe-Bebê

Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde, vol. 20, núm. 2, 2016, pp.
73-78

Kroton Educacional S.A.
Campo Grande, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26046651003>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

A Importância da Interação Mãe-Bebê

The importance of Mother-infant Interaction

Rodrigo Sinnott Silva^{a*}; Mariza Cristina Porto^a

^aFaculdade Anhanguera do Rio Grande.

*E-mail: rodrigo.ss.79@hotmail.com

Resumo

Ao nascerem, os bebês têm como tarefa primordial a adaptação ao universo extrauterino, contando apenas com recursos senso-perceptivos. O meio, principalmente pela mãe, assume a tarefa de proporcionar os estímulos necessários para o processo de desenvolvimento iniciado no meio intrauterino. Este artigo apresenta uma análise da literatura existente sobre a importância da interação mãe-bebê dentro da visão psicanalítica, passando pela identificação dessa e constatando os benefícios e prejuízos na qualidade dessa interação para o desenvolvimento saudável da criança. Tratou-se de um estudo de revisão da literatura nacional, por meio da base de dados Scielo.org e Google Acadêmico. Nos resultados há um consenso entre a maioria dos autores quanto à importância da interação mãe-bebê para o desenvolvimento global da criança. Os autores apontam a necessidade de pesquisas e desenvolvimento de estratégias para suprir a ausência ou as deficiências na interação, enfatizando o caráter profilático das intervenções desde o planejamento da gravidez.

Palavras-chave: Interação. Mãe-bebê. Desenvolvimento. Psicanálise.

Abstract

At birth, babies have as primary task the adaptation to extra-uterine universe, with sense-perceptual resources only. The environment, mainly through the mother, takes charge of providing the necessary stimulus for the development process initiated in the intrauterine environment. This article presents an analysis of the existing literature on the importance of mother-infant interaction within the psychoanalytic view, through the identification of this and noting the benefits and harm the quality of this interaction for the healthy development of the child. This is a study of national literature review by Scielo.org data base and Google Scholar. In the results there is a consensus among most authors on the importance of mother-infant interaction for the overall development of the child. The authors points out the need for research and development of strategies to compensate for the absence or deficiencies in the interaction, emphasizing the prophylactic interventions from planning pregnancy.

Keywords: Interaction. Mother-baby. Development. Psychoanalysis.

1 Introdução

A origem dos estudos da relação mãe-bebê encontra-se no período final da Segunda Guerra Mundial, com o estudo de bebês órfãos de suas mães, por morte ou abandono. Foram constatados distúrbios nessas crianças ocasionados pela ausência materna. (SPITZ, 1998)

Ao nascerem, os bebês deparam-se com um lugar estranho para eles e têm como primeira e árdua tarefa adaptar-se ao universo extrauterino, contando apenas com recursos senso-perceptivos. Por outro lado, o meio depara-se com o bebê e, primordialmente pela figura da mãe, assume a tarefa de adaptar-se ao bebê, proporcionando os estímulos necessários para recebê-lo e integrá-lo ao ambiente para dar continuidade ao processo de desenvolvimento iniciado no meio intrauterino.

Habitado à comunicação verbal, o ser humano é instigado a ampliar sua consciência e sua visão para compreender a linguagem dos bebês, apoiada e traduzida em uma manifestação não verbal. Para isso, as atenções foram voltadas para aquela que está conectada ao bebê: a mãe. E, particularmente à interação mãe-bebê que ocorre em âmbito

universal, reservadas as peculiaridades de cada cultura.

Essa interação, que para Melanie Klein é denominada de “Relações de Objeto”, é construída na primeira infância, período de extrema plasticidade do recém-nascido e constitui-se como um modelo de suas relações intra e interpessoais, no decorrer de sua vida, acrescido de suas experiências ulteriores. (MACIEL, ROSEMBURG, 2006 *apud* KLEIN, 2006).

Esta pesquisa teórica visou estudar e analisar a literatura existente sobre a importância da interação mãe-bebê dentro da visão psicanalítica, passando pela identificação dessa e verificando a existência de benefícios e prejuízos da qualidade dessa interação, com foco na relevância do entendimento da importância dessa interação para o desenvolvimento saudável da criança.

2 Desenvolvimento

2.1 Aspectos Teóricos

Segundo Brazelton, Cramer (1992), na gravidez a mãe imagina o bebê, o que possibilita à mãe entrar em relação com o seu filho. E esse processo imaginativo aciona o que

eles denominaram de apego primordial. Com base nos desejos narcisistas investidos no bebê imaginado, a mãe já começa a se vincular ao futuro filho. Esse processo capacita a mãe a atender todas as demandas advindas do bebê.

O modelo diádico ou bidirecional de interação mãe-bebê foi adotado a partir da década de 60 e postula que a diáde mãe-bebê se influencia mutuamente, ao contrário do modelo monádico, adotado até então, no qual apenas o adulto influenciava a criança.

A reciprocidade presente na relação mãe-criança pode ser observada pelo sentimento mútuo de eficácia, ou seja, o quanto a mãe e o bebê provêm um ao outro experiências apropriadas. Essas condições interativas dependerão dos padrões característicos de cada diáde (SCHERMANN *et al.* 1997 *apud* ZAMBERLAN, 2002).

Winnicott (1983) diz que o *self* é construído tendo como base o corpo do bebê e suas necessidades físicas. Mas além dessas, existem as necessidades psíquicas que deverão ser satisfeitas por uma mãe “suficientemente boa”. Essa função seria desdobrada em outras funções como o *holding*, o *handling* e o apresentar objetos. (WINNICOTT, 2011)

Bowlby (2006) fala da importância para o bebê de vivenciar uma relação satisfatória e prazerosa de amor e continuidade com a mãe, sendo essa relação considerada pelos psiquiatras infantis a base do desenvolvimento da personalidade e saúde mental.

O amor materno é a expressão afetiva direta da relação positiva com o filho, tendo como principal característica a ternura. Toda agressão e sensualidade na personalidade da mulher são direcionadas para os cuidados maternos. (KAPLAN, 1994 *apud* FREITAS, 2000).

Lacan (1996) diz que a mulher, no papel de mãe, poderá sofrer influências do seu papel de filha, podendo desencadear crises que mobilizam fantasmas, de tal maneira que fazem surgir sentimentos que impedem a mulher de exercer a função materna.

Em contextos de depressão pós-parto, poderá haver uma

interferência negativa na interação mãe-bebê, pelo fato da mãe não estar disponível emocionalmente e consequentemente menos responsiva ao bebê.

A diminuição da sensibilidade na mãe deprimida influencia a evolução desenvolvimental do bebê. (COHN *et al.*, 1990 *apud* FRIZZO, 2007).

O bebê é vulnerável à depressão materna por depender da sensibilidade e dos cuidados dela. (CAMPBELL *et al.*, 1995 *apud* FRIZZO, 2007).

2.2 Metodologia

Esta pesquisa é de caráter teórico e trata-se de uma revisão bibliográfica, tendo sido realizada com base em artigos científicos e livros sobre a interação mãe-bebê e sua importância para o desenvolvimento infantil, pelos benefícios e prejuízos da qualidade dessa interação.

Os artigos foram buscados nas bases de dados online Scielo.org e Google Acadêmico, utilizando-se, a princípio, o critério de publicações nacionais e as palavras-chave: – mãe-bebê, encontrados 179 artigos; – interação mãe-bebê, encontrados 58 artigos.

Verificando e analisando os artigos encontrados, foi selecionado um número de quinze artigos, considerados os mais relevantes para a pesquisa teórica em questão. O critério para definir a relevância dos artigos para a pesquisa foi o de incluir os artigos da área da Psicologia e que estivessem de acordo com os objetivos propostos para a pesquisa.

Os livros foram buscados nos acervos literários da Anhanguera Educacional Rio Grande e UNIBB (Universidade do Bebê) na cidade de Pelotas/RS e tiveram como critério de seleção e inclusão a pertinência com o tema elencado para a pesquisa.

2.3 Discussão

Apresentados abaixo os principais estudos apurados e selecionados sobre a temática “Interação Mãe-Bebê”, conforme Quadro 1.

Quadro 1: Principais estudos sobre a temática

AUTOR/ ANO	Objetivo	Método	Resultado
Piccinini <i>et al.</i> (2004)	Investigar as expectativas e os sentimentos das gestantes em relação ao bebê.	Pesquisa de Campo. 39 gestantes primíparas, no último trimestre de gestação, com idades entre 19 e 37 anos.	Os resultados indicaram que as mães procuram, já desde a gestação, oferecer mais identidade ao bebê, atribuindo-lhe expectativas e sentimentos quanto ao seu sexo, nome, características psicológicas, saúde, além de interagirem com ele. Isso parece reverter em um investimento importante à constituição psíquica do bebê, além de possibilitar o exercício da maternidade.
Moura <i>et al.</i> (2008)	Comparar dados de observação de díades mãe-bebê, analisando os comportamentos dos parceiros, a complexidade das trocas e seu componente afetivo.	Pesquisa de campo 56 díades, filmadas em suas casas em situações livres. Foram identificados e analisados episódios de interação.	Os resultados confirmam a literatura quanto à possibilidade de trocas em etapas iniciais de desenvolvimento, e o estudo contribui para o conhecimento de suas características. É destacada a afetividade, e enfatizado seu papel constitutivo nas interações, de fundamental importância no desenvolvimento infantil.
Moura <i>et al.</i> (2004)	Analisar características das interações mãe-bebê em um contexto urbano brasileiro.	Pesquisa de Campo 30 díades, com bebês com idade média de 29 dias.	Os bebês foram avaliados como ativos participantes das trocas sociais. Os resultados contribuem com elementos importantes para discussão da natureza dos primeiros processos interacionais.

Moura e Ribas (2000)	Relacionar o desenvolvimento humano e o contexto sociocultural da diáde.	Pesquisa de Campo Estudo observacional de 30 díades mãe-bebê.	Promoção de uma articulação teórica e interpretação de dados empíricos com o objetivo de contribuir para a compreensão do desenvolvimento infantil inicial com a abordagem sociocultural da interação mãe-bebê.
Ribas e Moura (1999)	Descrever e analisar as transformações nas atividades da mãe e do bebê, nas trocas interativas e nos contextos específicos em que tais atividades e interações ocorrem em etapas iniciais do desenvolvimento do bebê.	Pesquisa de Campo Registro em vídeo em ambiente natural, da observação de uma díade mãe-bebê em quatro momentos do desenvolvimento do bebê: 2, 10, 15 e 21 semanas.	Os resultados apresentados puderam ser interpretados segundo a abordagem sociocultural, que considera as interações sociais constitutivas do desenvolvimento.
Brum e Schermann (2004)	Examinar questões teóricas a respeito da depressão materna, em particular o impacto da depressão materna nas interações iniciais para o desenvolvimento infantil.	Pesquisa Teórica	A pesquisa revela que a depressão materna afeta o desenvolvimento infantil e aponta a ocorrência de desordens comportamentais, afetivas, cognitivas e sociais, bem como alterações de atividade cerebral. Salientam-se algumas formas de intervenção precoce para diminuir as consequências adversas para o desenvolvimento infantil.
Maciel e Rosemburg (2006)	Refletir sobre a construção da personalidade, pelo desejo de compreender melhor a população de jovens em situação de rua.	Pesquisa de Campo Jovens envolvidos com drogas e com o crime que se desenvolveram em famílias desestruturadas e em condições adversas.	Foi realizada uma leitura psicanalítica do problema, a qual postula que a interação afetiva entre a mãe e o bebê tem papel fundamental na construção da personalidade.
Zamberlan (2002)	Revisar as principais posições teóricas sobre a relação mãe-criança e as decorrências metodológicas de tais concepções nos dados empíricos dela resultantes.	Pesquisa Teórica	A análise desses dados permite destacar dois aspectos: 1) que a presença da mãe age como facilitador para um conjunto significativo de aspectos do desenvolvimento do bebê, com destaque para a organização de “estados”, características sensorio-perceptivas, e de cognição com base no elo de ligação criado entre ambos; 2) muitas características dos infantes importantes à interação eliciam responsividade e cuidados dos agentes com os quais os bebês interagem no sentido de harmonizar-se ou de sincronizar-se em tal relação. Essa mutualidade já se faz presente nos primórdios do desenvolvimento social inicial.
Carlesso e Souza (2011)	Verificar as repercussões da depressão materna na interação mãe-filho, e examinar suas implicações para o desenvolvimento da criança, especialmente o da linguagem.	Pesquisa Teórica	A depressão materna afeta não só a mãe, mas também o desenvolvimento global do bebê. Os estudos apontam que os efeitos da depressão materna podem resultar negativamente no desenvolvimento da criança, potencializando desordens linguísticas, comportamentais, afetivas, cognitivas e sociais. A depressão materna pode interferir no estabelecimento do vínculo mãe-bebê e, por isso deve ser tratada o mais precocemente possível.
Moura (2004)	Discutir criticamente o papel de estudos transculturais sobre responsividade materna, à luz da Teoria do Apego.	Pesquisa Teórica	As conclusões apontam basicamente que a teoria do apego deverá receber validação transcultural após investigação; responsividade materna estão vinculadas com as diferenças culturais e a inclusão do estudo de responsividade materna em referenciais teóricos que levem em conta variáveis socioculturais.
Povedano <i>et al.</i> (2011)	Analisar o Inventário de Percepção Neonatal de Broussard, um instrumento que detecta as percepções e expectativas maternas com respeito aos filhos logo após o parto e com um mês de vida, em puérperas múltiparas e primíparas.	Pesquisa de Campo. Corte prospectiva com 27 múltiparas e 29 primíparas mães de neonatos a termo saudáveis.	O Inventário de Percepção Neonatal de Broussard foi bem entendido e aceito pelas mães, mostrando resultados consistentes neste estudo. O instrumento pode ser útil para triar pares mãe-bebê com dificuldades no estabelecimento do vínculo.

Com base na pesquisa realizada, foram estabelecidas categorias para apresentação dos resultados e discussão: – Interação mãe-bebê no período pré-natal; – Interação mãe-bebê no período pós-parto; – Impossibilidade ou deficiência da interação mãe-bebê.

2.3.1 Interação mãe-bebê no período pré-natal

Piccinini (2004) em estudo realizado, conclui que as mães imprimem identidade ao bebê no período da gestação, por meio de características como o nome, o sexo, o temperamento, a interação e a saúde, analisadas como representações maternas. Com essas representações, passaria a existir uma relação materno-fetal intensa, baseada nas expectativas e sentimentos da mãe sobre o seu bebê. Essas expectativas da mãe em relação ao bebê durante a gestação formam a base da relação mãe-bebê. (RAFHAEL-LEFT, 1991 *apud* PICCININI, 2004).

2.3.2 Interação mãe-bebê no pós-parto

Os bebês nascem incompletos em se tratando do cérebro e da subjetividade e dependem dos estímulos do meio para se desenvolver. Já no meio intrauterino, o cérebro tem suas funções ativadas pouco a pouco e o feto já recebe e percebe os estímulos do meio.

A condição de desamparo com que o bebê nasce requer que ele estabeleça com a mãe uma condição de dependência absoluta. Por isso a ligação com a mãe é essencial para a construção da personalidade do bebê e ele é tão afetado pela natureza dos laços maternos. Por outro lado, a mãe sofre uma série de influências internas e externas que podem afetar sua disponibilidade afetiva e influenciar sua condição de maternidade. (MACIEL; ROSEMBURG, 2006)

Brenner (1975) diz que a criança nasce em condição de desamparo, necessitando de proteção e gratificação. Ao nascer, o bebê experimenta uma adaptação extrauterina. A mãe continuará a suprir as necessidades do bebê, agora mais amplamente, como o fez antes do nascimento, principalmente por meio de seu corpo.

Soifer (1992) postula que, para o bebê, a experiência da alimentação, do carinho, do olhar, da vocalização da mãe gera sentimentos de gratificação, o que lhe assegura e tranquiliza. A capacidade da mãe em perceber e traduzir as necessidades do filho proporcionará a condição de aplacar seus medos, tranquilizando-o; assim, a mãe vai reafirmando para o bebê a confiança no mundo (interno e externo) como um lugar bom para o seu desenvolvimento.

Segundo Ribas e Moura (1999), o desenvolvimento tem como matriz a interação mãe-bebê e se constrói por meio dela. Seus estudos são convergentes com achados de pesquisa na área, ampliando-os.

Para Zamberlan (2002) são destacados dois aspectos em seus estudos: que mãe está para o bebê como facilitadora de seu processo de desenvolvimento. A autora destaca dentro desse processo a organização de “estados”, “características

sensorio-perceptivas e a cognição com base no elo de ligação criado entre ambos. Outro aspecto é a mutualidade, presente desde o início do desenvolvimento que é manifestada mediante respostas do meio às características e solicitações dos bebês, que eliciam responsividade e cuidados, principalmente da figura da mãe, pela necessidade de sincronização nessa relação.

Spitz (1998), ao falar sobre a relevância da relação mãe-bebê, diz que a mãe representa o ambiente, juntamente com pais e irmãos, exercendo influência emocional sobre o bebê; e que o ambiente cultural já possui influência na vida do bebê no primeiro ano.

Esse ambiente será o protótipo de como a criança e o adulto perceberão o mundo em suas vivências futuras.

Lebovici (1987) diz que a interação mãe-bebê é um processo no qual a mãe busca comunicar-se com o bebê, que por sua vez responde e corresponde com os meios que possui. Essa comunicação será o modelo de suas trocas ulteriores. Como a comunicação é não verbal, as palavras são substituídas por gestos, palavras ou vocalizações, sorrisos, olhares etc.

A mãe, quando segura pela primeira vez seu bebê recém-nascido, pode tocar, olhar, falar e oferecer seu cheiro e seu calor. Esse contato vai além do objetivo e estende-se a aspectos subjetivos. E o bebê, com suas capacidades sensoriais, pode sentir o que a mãe lhe oferece (visão, audição, olfato etc.) (LEBOVICI, 1987).

Para Moura *et al.* (2004), os episódios de interação entre mãe e bebê são basicamente face a face e se caracterizam principalmente pelas atividades de tocar, olhar e mamar. O bebê já nasce com a condição para as primeiras trocas interpessoais, sendo essas trocas um marco para o início do processo de inclusão de objetos mediadores de trocas da diade.

Segundo Zamberlan (2002), o contato olho a olho constitui-se como uma das comunicações mais potentes, sendo um desencadeador de respostas maternas, facilitando o processo de interação entre mãe e bebê. Os sinais do bebê, como o choro, o sorriso e as vocalizações despertam a sensibilidade e eliciam a responsividade materna.

Para Moura e Ribas (2000), as interações mãe-bebê constituem a matriz da atividade mediada e a gênese dos processos psicológicos.

2.3.3 A impossibilidade ou deficiência da interação mãe-bebê

Segundo Brazelton, Cramer (2002), a gestação e o puerpério vêm acompanhados de muitas coisas da vida da mãe, como suas vivências como filha, a passagem pelo triângulo edipiano e o luto pela separação de seus pais. E tudo isso irá influenciar a mãe na adaptação à maternidade, pois além do novo papel, ela estará reeditando velhos conflitos de separação.

Podemos pensar em perdas e ganhos para a mulher, como: ganhar o papel de mãe, mas perder o papel de filha, ganhar

o bebê na concepção e gestação e o perder no parto. Esse período exige da mulher todo um processo de elaboração de perdas, que muitas vezes ela não está apta para tal, ficando então prejudicado o estabelecimento de sua interação com o bebê.

Segundo Zamberlan (2002), outros estudos indicam que as peculiaridades de cada cultura e educação afetam o nível de responsividade materna de maneiras específicas, confirmando e ampliando dados sobre as hipóteses de que esses fatores influenciam a sensibilidade e a responsividade materna.

Presentes na mãe, condições como insensibilidade, distúrbios psicológicos depressivos crônicos, ansiedade extrema, manifestadas nas relações iniciais ou durante o curso da infância poderão afetar adversamente o desenvolvimento infantil. Tanto a ansiedade materna exacerbada quanto a falta de interesse pelo bebê ou negligência nos cuidados contribuem negativamente para o desenvolvimento global dos bebês. (FLEMING *et al.* 1988, *apud* ZAMBERLAN, 2002).

Do ponto de vista psicanalítico, é necessário considerar o desenvolvimento do indivíduo desde os primórdios até a fase madura, para entender o comportamento dele no ambiente social, estando a compreensão da vida social fundamentada na compreensão da estruturação da personalidade (KLEIN, 1971).

Para Carlesso (2011), a depressão materna tem um impacto amplo sobre a diade, afetando negativamente a mãe e o desenvolvimento global do bebê. Poderão ser potencializadas as desordens linguísticas, comportamentais, afetivas, cognitivas e sociais. E destaca a importância da intervenção precoce no tratamento da depressão materna.

Maciel (2006) destaca a importância do desenvolvimento de políticas públicas voltadas para atender as famílias de gestantes e acompanhá-las desse período até o primeiro ano de vida. Dessa forma, proporcionando um suporte para os pais, melhorando suas condições emocionais para que possam melhor contribuir para a estruturação da personalidade de seus filhos.

Fonseca, Silva e Otta (2010) ressaltam a importância do apoio social para a mãe, por proporcionar maior estrutura para exercer a função materna e a responsividade com o bebê. Além disso, esse apoio funciona como fator de prevenção e proteção para sintomas depressivos.

Ainda Fonseca, Silva e Otta (2010) apontam a importância de reconhecer a gestação e o puerpério como momentos críticos para o desenvolvimento da criança, pelas alterações no psiquismo da mãe. Dessa forma, merecendo atenção especial dos responsáveis pelas políticas de saúde.

Não faltam pesquisas e coleta de dados sobre a interação mãe-bebê. É necessário promover a integração desses para o desenvolvimento de estratégias metodológicas e a investigação empírica (MOURA; RIBAS, 2000).

3 Conclusão

Conforme foi possível analisar no decorrer deste estudo há um consenso entre a maioria dos autores quanto à importância da interação mãe-bebê para o desenvolvimento global da criança. Além da importância, foi possível averiguar que a qualidade dessa interação poderá trazer benefícios ou prejuízos no curso do desenvolvimento.

Torna-se necessário ampliar os estudos e pesquisas pertinentes ao tema proposto, pelas limitações da proposta elencada.

Alguns pontos abordados deverão ser considerados propostas para novas pesquisas, como o desenvolvimento de estratégias de caráter profilático no planejamento e decorrer da gestação e intervenções em crise nos casos de depressão materna e/ou desordens psíquicas decorrentes da gestação e puerpério.

Igualmente relevante é o desenvolvimento de políticas públicas de saúde voltadas para apoiar socialmente a mulher e sua família na gestação, puerpério e, no mínimo, durante o primeiro ano de vida do bebê.

Em suma, fica então destacada a necessidade de conhecer e reconhecer a importância da interação mãe-bebê, além de contextualizar essa interação com fatores socioculturais, para que ações profiláticas e interventivas possam ser pensadas e lançadas por profissionais das áreas da saúde e humanas, em prol do bem-estar da mãe e de seu bebê, para que o seu desenvolvimento global possa ocorrer de forma saudável e feliz.

Referências

- AULAGNIER, P. *A violência da interpretação*. Rio de Janeiro: Imago, 1979.
- BOWLBY, J. *Cuidados maternos e saúde mental*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Área técnica de saúde da mulher. Brasília (DF): Secretaria de Políticas de Saúde, 2001.
- BRAZELTON, T.B. *As primeiras relações*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BRAZELTON, T.B. *O desenvolvimento do apego*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- BRENNER, C. *Noções básicas de psicanálise*. Rio de Janeiro: Imago; São Paulo: EDUSP, 1975.
- BRUM, E.H.M.; SCHERMANN, L. O impacto da depressão materna nas interações iniciais. *Ciênc. Saúde Coletiva*, v.9, n.2, 2004.
- CARLESSO, J.P.P.; SOUZA, A.P.R. Dialogia mãe-filho em contextos de depressão materna: revisão de literatura. *Rev. CEFAC*, São Paulo, v.13, n.6, 2011.
- FONSECA, V.R.J.R.M.; SILVA, G.A.; OTTA, E. Relação entre depressão pós-parto e disponibilidade emocional materna. *Cad. Saúde Pública*, v.26, n.4, 2010.
- FREITAS, N.K. *Luto materno e psicoterapia breve*. São Paulo: Summus, 2000.

- FRIZZO, G.B.; PICCININI, C.A. Depressão materna e a interação triádica pai-mãe-bebê. *Psicol. Reflex. Crit.*, v.20, n.3, 2007.
- KLEIN, M. *O sentimento de solidão*. Rio de Janeiro: Imago, 1971.
- LACAN, J. *O Seminário: Livro 11. Os Quatro Conceitos Fundamentais da Psicanálise*. Versão Brasileira de M. D. Magno. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.
- LEBOVICI, S. *O bebê, a mãe e o psicanalista*. Porto Alegre: Artmed, 1987.
- MACIEL, R.A.; ROSEMBURG, C.P. A relação mãe-bebê e a estruturação da personalidade. *Saúde Soc.*, v.15, n.2, 2006.
- MOURA, M.L.S. (Org.) *O bebê do século XXI e a psicologia em desenvolvimento*. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2004.
- MOURA, M.L.S. *et al.* Interações iniciais mãe-bebê. *Psicol. Reflex. Crit.* v.17, n.3, 2004.
- MOURA, M.L.S. *et al.* Interações mãe-bebê de um e cinco meses: aspectos afetivos, complexidade e sistemas parentais predominantes. *Psicol. Reflex. Crit.*, v.21, n.1, 2008.
- MOURA, M.L.S.; RIBAS, A.F. Desenvolvimento e contexto sociocultural: a gênese da atividade mediada nas interações iniciais mãe-bebê. *Psicol. Reflex. Crit.*, v.13, n.2, 2000.
- PICCININI, C.A. *et al.* Expectativas e sentimentos da gestante em relação ao seu bebê. *Psic. Teor.Pesq.* Brasília, v.20, n.3, 2004.
- POVEDANO, M.C.A. *et al.* Expectativas e percepções da mãe quanto ao seu recém-nascido: aplicação do inventário de percepção neonatal de Broussard. *Rev. Paul. Pediatr.*, v.29, n.2, 2011.
- RAPAPPORT, C.R.L. *Psicologia do desenvolvimento. A infância inicial: o bebê e sua mãe*. São Paulo: EPU, 1981.
- RIBAS, A.F.P.; MOURA, M.L.S. Manifestações iniciais de trocas interativas mãe-bebê e suas transformações. *Estud. Psicol.*, v.4, n.2, 1999.
- SOIFER, R. *Psiquiatria infantil operativa*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- SPITZ R. A. *O primeiro ano de vida*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- WINNICOTT, D.W. *A família e o desenvolvimento individual*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- WINNICOTT, D.W. *O ambiente e os processos de maturação*. Porto Alegre: Artmed, 1983.
- VIOLANTE, M.L. *Piera Aulagnier: uma contribuição contemporânea à obra de Freud*. São Paulo. Via Lettera, 2001.
- ZAMBERLAN, M.A.T. Interação mãe-criança: enfoques teóricos e implicações decorrentes de estudos empíricos. *Estud. Psicol.* v.7, n.2, 2002.